

SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE PONTA GROSSA

CNPJ Nº 80.238.926/0001-59

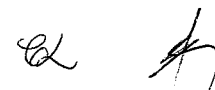
Av. Dr. Francisco Búrzio, 774 - Ponta Grossa - Paraná

Inscrição ANS 419.338

Reconhecida de Utilidade Pública pelo Decreto Federal nº 65.516 de 30/04/70 - D.O.U. de 30/04/1970

BALANÇO PATRIMONIAL - ATIVO - ENCERRADO EM 31/12/2018

	2018	2017
ATIVO		
ATIVO CIRCULANTE	25.450.321,38	30.036.335,67
Disponível	106.360,49	401.504,59
Realizável	25.343.960,89	29.634.831,08
Aplicações Financeiras	1.177.153,04	5.567.611,40
Aplicações Garantidoras de Provisões Técnicas	781.980,03	474.669,52
Aplicações Livres	395.173,01	5.092.941,88
Créditos de Operações com Planos de Assistência à Saúde	3.716.381,09	3.772.378,67
Contraprestação Pecuniária/Prêmio a Receber	3.716.381,09	3.772.378,67
Créditos de Oper. Assist. à Saúde Não Relacionados com OPS	18.581.488,34	18.608.310,68
Bens e Títulos a Receber	1.826.864,15	1.610.058,71
Despesas Antecipadas	42.074,27	76.471,62
ATIVO NÃO CIRCULANTE	28.059.943,69	29.071.665,89
Realizável a Longo Prazo	0,00	0,00
Investimentos	0,00	0,00
Imobilizado	28.059.943,69	29.071.665,89
Imóveis de Uso Próprio	14.525.019,78	14.303.733,18
Imobilizado de Uso Próprio	7.464.491,37	8.192.353,07
Imobilizações em Curso	48.580,00	588.321,18
Outras Imobilizações	6.021.852,54	5.987.258,46
Intangível	0,00	0,00
TOTAL DO ATIVO	53.510.265,07	59.108.001,56




SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE PONTA GROSSA

CNPJ Nº 80.238.926/0001-59

Av. Dr. Francisco Búrzio, 774 - Ponta Grossa - Paraná

Inscrição ANS 419.338

Reconhecida de Utilidade Pública pelo Decreto Federal nº 65.516 de 30/04/70 - D.O.U. de 30/04/1970

BALANÇO PATRIMONIAL - PASSIVO - ENCERRADO EM 31/12/2018

	2018	2017
PASSIVO		
PASSIVO CIRCULANTE	38.341.694,82	41.937.294,88
Provisões Técnicas de Operações de Assistência à Saúde	8.893.906,74	8.639.715,96
Provisões de Prêmios / Contraprestações	23.422,80	0,00
Provisão de Prêmio / Contraprestação Não Ganha - PPCNG	0,00	529.068,24
Provisão de Eventos/Sinistros a Liquidar para Outros Prest. de Ser. Assist.	4.907.962,87	4.258.128,80
Provisão para Eventos / Sinistros Ocorridos e Não Avisados (PEONA)	3.951.739,13	3.849.926,51
Outras Provisões Técnicas	10.781,94	2.592,41
Débitos de Operações de Assistência à Saúde	10.009,71	18.041,75
Receita Antecipada de Contraprestações / Prêmios	10.009,71	14.792,15
Comercialização sobre Operações	0,00	3.249,60
Débitos com Oper. de Assistência à Saúde Não Rel. com OPS	6.048.421,32	10.872.110,45
Tributos e Encargos Sociais a Recolher	4.262.733,06	3.358.793,57
Empréstimos e Financiamentos a Pagar	5.969.567,03	5.591.968,69
Débitos Diversos	13.157.056,96	13.456.664,46
PASSIVO NÃO CIRCULANTE	18.719.810,77	18.795.508,02
Empréstimos e Financiamentos a Pagar	12.697.958,23	13.258.249,56
Débitos Diversos	6.021.852,54	5.537.258,46
PATRIMÔNIO LÍQUIDO / PATRIMÔNIO SOCIAL	(3.551.240,52)	(1.624.801,34)
Capital Social / Patrimônio Social	2.900.957,40	2.900.957,40
Lucros / Prejuízos - Superávits / Déficits Acumulados ou Resultado	(6.452.197,92)	(4.525.758,74)
TOTAL DO PASSIVO	53.510.265,07	59.108.001,56




SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE PONTA GROSSA

CNPJ Nº 80.238.926/0001-59

Av. Dr. Francisco Burzio, 774 - Ponta Grossa - Paraná

Inscrição ANS 419.338

Reconhecida de Utilidade Pública pelo Decreto Federal nº 65.516 de 30/04/70 - D.O.U. de 30/04/1970

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO - DRE - ENCERRADO EM 31/12/2018

	2018	2017
Contraprestações Efetivas / Prêmios Ganhos de Plano de Assistência à Saúde	43.347.134,98	35.822.388,89
Receitas com Operações de Assistência à Saúde	43.347.134,98	35.822.388,89
Contraprestações Líquidas / Prêmios Retidos	43.347.134,98	35.822.388,89
Eventos Indenizáveis Líquidos / Sinistros Retidos	(39.822.867,49)	(35.729.333,09)
Eventos / Sinistros Conhecidos ou Avisados	(39.721.054,87)	(32.660.358,52)
Varição da Provisão de Eventos / Sinistros Ocorridos e Não Avisados	(101.812,62)	(3.068.974,57)
RESULTADO DAS OPERAÇÕES COM PLANOS DE ASSISTÊNCIA À SAÚDE	3.524.267,49	93.055,80
Outras Receitas Operacionais de Planos de Assistência à Saúde	750,00	825,00
Receitas de Assistência à Saúde Não Relacionadas com OPS	97.429.765,46	94.719.888,28
Receitas com Operações de Assistência Médico-Hospitalar	48.704.167,97	48.255.440,34
Receitas com Operações de Assistência Médico-Hospitalar (SUS)	36.307.951,13	35.195.101,76
Outras Receitas de Prestação de Serviços de Administradora de Benefícios	(22.048,19)	(20.880,92)
Outras Receitas Operacionais	12.439.694,55	11.290.227,10
Outras Despesas Operacionais com Plano de Assistência à Saúde	(536.826,59)	(680.377,85)
Outras Despesas de Operações de Planos de Assistência à Saúde	(3.009,35)	(2.440,75)
Provisão para Perdas Sobre Créditos	(533.817,24)	(677.937,10)
Outras Despesas Oper. de Assist. à Saúde Não Rel. com OPS	(98.750.327,70)	(93.835.282,46)
RESULTADO BRUTO	1.667.628,66	298.108,77
Despesas de Comercialização	(32.027,41)	(220.168,06)
Despesas Administrativas	(1.143.595,20)	(1.322.409,68)
Resultado Financeiro Líquido	(3.185.641,30)	(3.751.145,86)
Receitas Financeiras	795.060,61	447.389,48
Despesas Financeiras	(3.980.701,91)	(4.198.535,34)
Resultado Patrimonial	767.196,07	469.856,09
Receitas Patrimoniais	767.196,07	469.856,09
RESULTADO ANTES DOS IMPOSTOS E PARTICIPAÇÕES	(1.926.439,18)	(4.525.758,74)
RESULTADO LÍQUIDO	(1.926.439,18)	(4.525.758,74)



SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE PONTA GROSSA

Av. Dr. Francisco Burzio, 774 - Ponta Grossa - Paraná

Reconhecida de Utilidade Pública pelo Decreto Federal nº 65.516 de 30/04/70 - D.O.U. de 30/04/1970



BALANÇO PATRIMONIAL ENCERRADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018

		A T I V O		P A S S I V O	
	2018	2017		2018	2017
CIRCULANTE			CIRCULANTE		
Caixa e Equivalentes de Caixa	1.283.513,53	5.969.115,99	Provisões Técnicas de Oper. Assist. Médico-Hospitalar	8.893.906,74	8.639.715,96
Caixa	44.644,00	51.251,96	Déb. Oper. Assist. à Saúde Não Relac.c./Planos Saúde Operadora	5.909.194,41	6.505.917,04
Banco C/Movimento – Recursos sem Restrição	61.716,49	350.252,63	Fornecedores Diversos	8.811.413,90	9.480.342,93
Banco C/Movimento – Recursos com Restrição	-	-	Emprést. Bancários e Financiamentos	5.969.567,03	5.591.968,69
Aplicações Financeiras - Recursos Sem Restrição	970.420,84	518.081,09	Obrigações com Funcionários	4.335.178,10	3.978.803,37
Aplicações Financeiras - Recursos Com Restrição	148.334,62	4.939.293,80	Obrigações Sociais	3.463.607,14	2.538.364,50
Aplicações Vinculadas a Provisões Técnicas	58.397,58	110.236,51	Obrigações Tributárias	799.125,92	820.429,07
Créditos a Receber	22.582.143,91	22.719.876,79	Outras Obrigações	11.366,96	19.652,90
Creditos de Operações com Plano Assistência a Saúde	3.927.629,81	3.855.757,20	Recursos de Convênios em Execução	148.334,62	4.362.100,42
Créditos de Operações Não relac.c./Plano Assist.a Saúde	1.715.828,59	1.891.019,49	TOTAL DO CIRCULANTE	38.341.694,82	41.937.294,88
Convênios a Receber	17.802.475,57	17.901.629,01			
(-) Prov. Dev. Duvidosos	(863.790,06)	(994.692,75)	NÃO CIRCULANTE		
Outros Valores a Receber	-	66.163,84	Provisões Técnicas de Operações de Assistência à Saúde	-	-
Estoques	1.542.589,67	1.270.871,27	Empréstimos e Financiamentos	12.697.958,23	13.258.249,56
Despesas do Exercício Seguinte	42.074,27	76.471,62	Provisão para Contingências	-	-
TOTAL DO CIRCULANTE	25.450.321,38	30.036.335,67	Receitas Antecipadas	-	-
			Subvenções a Realizar	6.021.852,54	5.537.258,46
NÃO CIRCULANTE			TOTAL NÃO CIRCULANTE	18.719.810,77	18.795.508,02
Imobilizado	28.059.943,69	29.071.665,89	PATRIMÔNIO LÍQUIDO		
Bens Sem Restrição	42.255.677,53	40.557.334,77	Patrimônio Social	2.900.957,40	2.900.957,40
Bens Com Restrição	8.073.068,73	7.287.845,47	Lucros e Prejuízos Acumulados	(4.525.758,74)	-
(-) Depreciação Acumulada	(22.317.382,57)	(19.361.835,53)	Déficit do Exercício	(1.926.439,18)	(4.525.758,74)
Imobilizações em Andamento	48.580,00	588,32,18	TOTAL DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	(3.551.240,52)	(1.624.801,34)
TOTAL NÃO CIRCULANTE	28.059.943,69	29.071.665,89			
TOTAL DO ATIVO	53.510.265,07	59.108.001,56	TOTAL PASSIVO+PATRIMÔNIO LÍQUIDO	53.510.265,07	59.108.001,56

Handwritten signatures and initials, including a large signature on the right and initials 'de.' and 'SK' below it.

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO		DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA	
RECEITA BRUTA	2018	2017	
Contraprestações Efetivas de Oper. de Assistência a Saúde	43.240.565,44	35.638.314,72	
Contraprestações Líquidas/Prêmios Reafidos	43.347.884,98	35.823.213,89	
Varição das Provisões Técnicas	(107.319,54)	(184.899,17)	
Eventos/Sinistros Indenizáveis Líquidos	39.822.867,49	35.729.333,09	
Eventos / Sinistros Conhecidos ou Avisados	43.392.391,89	36.025.928,03	
Recuperação de Eventos/Sinistros Conhecidos ou Avisados	-	-	
Outras Recuperações/Ressarc./Deduções de Eventos/Sinistros	(3.671.337,02)	(3.365.569,51)	
Varição da Provisão de Eventos	101.812,62	3.068.974,57	
Outras Receitas Operacionais de Plano de Assistência à Saúde	-	-	
Resultado das Operações com Planos Assist à Saúde	3.417.697,95	(91.018,37)	
Outras Receitas Oper. de Assist. à Saúde Não Relac. c/Pl. de Saúde	98.370.736,81	95.705.006,12	
Receitas Operacionais	85.648.104,67	84.368.004,45	
Doações de Órgãos Públicos	-	-	
Receitas C/Doações	189.409,40	69.049,06	
Subvenções P/Investimentos	767.196,07	469.856,09	
Subvenções P/Custeio	-	-	
Receitas C/Imãos	12.990,00	10.280,00	
Isenções Sociais Usufruídas	11.753.036,67	10.787.816,52	
TOTAL DAS RECEITAS	101.788.434,76	95.613.987,75	
Gratuidades	(448.544,27)	(298.622,79)	
Deduções, Glosas e Abatimentos	(658.033,76)	(938.343,27)	
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	100.681.856,73	94.377.021,69	
Custo dos Serviços Prestados	(77.316.230,40)	(74.557.901,65)	
TOTAL DEDUÇÕES DA RECEITA	23.365.626,33	19.819.120,04	
Despesas Gerais e Administrativas	(10.837.646,02)	(10.228.997,92)	
Receitas Financeiras	795.060,61	447.389,48	
Despesas Financeiras	(3.980.701,91)	(4.198.535,34)	
Receitas Eventuais	484.258,48	423.081,52	
Isenções Sociais Usufruídas	(11.753.036,67)	(10.787.816,52)	
TOTAL	(25.292.065,51)	(24.344.878,78)	
Déficit do Exercício	(1.926.439,18)	(4.525.758,74)	

DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA		2018	2017
1. Fluxos de Caixa das Atividades Operacionais:			
Resultado do Exercício	(1.926.439,18)	(4.525.758,74)	
Ajustes para Reconciliar o Resultado do Exercício			
Baixa de Bens do Ativo Imobilizado	76.980,89	29.265,64	
Depreciação/Amortização	3.143.739,79	2.801.925,59	
Créditos Operacionais a Receber Plano e Saúde	(71.872,61)	(1.529.264,21)	
Créditos de Operações Não Relac. c/Plano Assist. a Saúde	175.190,90	110.661,35	
PCLD	(130.902,69)	322.173,78	
Créditos a Receber	66.163,84	1.160,48	
Clientes a Receber	99.153,44	(159.871,69)	
Estoques	(271.718,40)	94.145,93	
Despesas do Exercício Seguinte	34.397,35	(49.856,91)	
Provisões Técnicas de Oper. Assist. Médico-Hospitalar	254.190,78	5.573.458,15	
Déb. Oper. Assist. à Saúde Não Relac. c/Planos Saúde Operadora	(596.722,63)	(995.900,05)	
Fornecedores	(668.929,03)	1.676.868,75	
Débitos a Pagar	1.252.028,28	1.412.258,64	
Provisão para Contingências	-	(263.302,17)	
Subvenções Sociais	(3.729.171,72)	(598.476,25)	
(=) Caixa Gerado pelas Operações	(2.293.910,99)	3.899.488,29	
2. Fluxos de Caixa das Atividades de Investimentos:			
Baixa de Investimentos	-	1.002,40	
Aquisição de Bens do Ativo Imobilizado	(2.208.998,48)	(3.988.600,93)	
(=) Caixa Gerado pelos Investimentos	(2.208.998,48)	(3.987.598,53)	
3. Fluxos de Caixa das Atividades de Financiamentos:			
Empréstimos de Curto Prazo	377.598,34	927.649,45	
Empréstimos de Longo Prazo	(560.291,33)	(1.883.523,34)	
(=) Caixa Gerado pelos Financiamentos	(182.692,99)	(955.873,89)	
Aumento/Redução Líquida das Disponibilidades	(4.685.602,46)	(1.043.984,13)	
Disponibilidades no Início do Exercício	5.969.115,99	7.013.100,12	
Disponibilidades no Final do Exercício	1.283.513,53	5.969.115,99	

AS NOTAS EXPLICATIVAS SÃO PARTE INTEGRANTE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Carla de. Sup Ed

Contas	Patrimônio Social	Prejuízos Acumulados	Déficit do Exercício	Patrimônio Líquido
Saldo em 31/12/2016	4.728.779,56		(1.827.822,16)	2.900.957,40
Incorp. do Res.ao Patr. Social	(1.827.822,16)		1.827.822,16	-
Déficit do Exercício	-		(4.525.758,74)	(4.525.758,74)
Saldo em 31/12/2017	2.900.957,40	-	(4.525.758,74)	(1.624.801,34)
Prejuízos Acumulados	-	(4.525.758,74)	4.525.758,74	-
Déficit do Exercício	-		(1.926.439,18)	(1.926.439,18)
Saldo em 31/12/2018	2.900.957,40	(4.525.758,74)	(1.926.439,18)	(3.551.240,52)
AS NOTAS EXPLICATIVAS SÃO PARTE INTEGRANTE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS				

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS EM 31/12/2018

NOTA 1 – CONTEXTO OPERACIONAL

A Santa Casa de Misericórdia de Ponta Grossa, constituída em 08/12/1912, é uma pessoa jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, em caráter filantrópico e beneficente, que tem por finalidade principal a assistência à saúde. A entidade aplica seus recursos e eventual resultado operacional, integralmente no território nacional e na manutenção e no desenvolvimento de seus objetivos institucionais, bem como, não distribui resultados, dividendos bonificações, participações ou parcelas de seu patrimônio, sob nenhuma forma e, não percebem seus diretores, conselheiros, sócios, instituidores, benfeitores ou equivalentes, remuneração, vantagens ou benefícios, direta ou indiretamente, por qualquer forma ou título, em razão das competências, funções ou atividades que lhes sejam atribuídas pelos respectivos atos constitutivos. Encontra-se registrado no Cartório Privativo de Registro Civil de Pessoas Jurídicas sob n.º 314 Livro A-1 em 28/11/94, representada atualmente por seu provedor Otto Santos da Cunha, eleito pela Assembleia Geral Ordinária, realizada em 29/03/2016, tomando posse em 26/02/2013 para o triênio 2016/2019.

A Entidade é Certificada pelo Conselho Nacional de Assistência Social – CNAS como entidade de fins filantrópicos.

NOTA 2 – PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS ADOTADAS

a) Caixa e Equivalentes de Caixa – Os valores contabilizados neste subgrupo representam moeda em caixa, depósitos à vista em conta bancária e aplicações financeiras, bem como os recursos que possuem as mesmas características de liquidez de caixa e de disponibilidade imediata. As aplicações financeiras estão demonstradas pelos valores originais aplicados, acrescidos dos rendimentos pró-rata dia até a data do balanço sendo que estas aplicações são realizadas em instituições financeiras de reconhecida solidez.

b) Contas a receber de clientes – As contas a receber de clientes são registradas pelo valor faturado e enviado às Operadoras de Planos de Saúde, aos gestores do SUS e de contas particulares ainda não recebidas.

c) Estimativa de Perdas com Créditos de Liquidação Duvidosa – EPCLD – Esta estimativa foi constituída em montante considerado suficiente pela administração para suprir as eventuais perdas na realização dos créditos e foi calculada seguindo os critérios estabelecidos pela Entidade, levando-se em consideração a inadimplência ocorrida nos últimos quatro anos. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores diferentes dos estimados, em razão de

imprecisões inerentes ao processo da sua determinação.

d) Estoques – Os estoques foram avaliados pelo custo médio de aquisição e não excedem os valores de mercado e referem-se aos produtos e materiais médico-hospitalares, de conservação e consumo, higiene, lavanderia, gêneros alimentícios e equipamentos de proteção até a data do balanço.

e) Imobilizado – Os ativos imobilizados são registrados: (a) pelo custo de aquisição ou construção. Outros gastos são capitalizados apenas quando há um aumento nos benefícios econômicos desse item do imobilizado. Qualquer outro tipo de gasto é reconhecido no resultado como custo ou despesa quando incorrido.

f) Depreciação do Imobilizado – A depreciação está calculada sobre os valores de aquisição pelo método linear e de acordo com as taxas estabelecidas na legislação vigente, consideradas adequadas pela administração.

g) Provisões – Uma provisão é reconhecida em decorrência de um evento passado que originou um passivo, sendo provável que um recurso econômico possa ser requerido para saldar a obrigação. As provisões são registradas quando julgadas prováveis e com base nas melhores estimativas do risco envolvido. As provisões de férias e encargos foram provisionadas com base nos direitos adquiridos pelos empregados até a data do balanço. A liquidação das transações envolvendo essas provisões poderá resultar em valores diferentes dos estimados, em razão de imprecisões inerentes ao processo da sua determinação. Os resultados reais podem apresentar variação em relação às estimativas.

h) Financiamentos e Parcelamentos - Os financiamentos bancários e os parcelamentos de tributos estão apresentados pelo principal acrescido dos encargos financeiros incorridos até a data do balanço.

i) Receitas e Despesas – As receitas e despesas foram reconhecidas de acordo com o regime de competência, exceto as receitas de doações e subvenções que são reconhecidas de acordo com a realização das despesas a elas vinculadas. As receitas da Entidade foram aplicadas integralmente em território nacional, na manutenção e no desenvolvimento de seus objetivos institucionais. Foi reconhecida como receita a isenção tributária e como despesa o valor do benefício tributário referente à cota patronal do INSS e da COFINS, obtido pelo direito de possuir o Certificado de Entidade Beneficente e de Assistência Social.

j) Apuração do resultado – O resultado foi apurado segundo o regime de competência. As receitas de prestação de serviços são mensuradas pelo valor justo (acordado em contrato, valores recebidos ou a receber) e reconhecidas quando for provável que benefícios econômicos futuros fluam para a Entidade e assim possam ser confiavelmente mensurados. Os rendimentos e encargos incidentes sobre os Ativos e Passivos e suas realizações estão reconhecidos no resultado.

k) Ativo e Passivo Circulante – Os ativos e passivos de até 360 dias estão demonstrados no circulante.

l) Obrigações Trabalhistas – As obrigações trabalhistas, sociais e tributárias foram registradas de acordo com o quadro de funcionários, as provisões e os encargos delas decorrentes, estando os referidos encargos registrados pelo valor histórico.

m) Contas a Pagar a Fornecedores – Os valores a pagar à fornecedores são obrigações com base em prazos normais de crédito e estão sujeitas a juros, e estão incluídos os valores negociados com os fornecedores através de termos de confissão de dívida.

n) Contas a Pagar de Honorários Médicos – Os valores a pagar referentes a honorários médicos são obrigações geradas a partir de atendimentos de médicos a pacientes internados e ambulatoriais.

o) Demonstração do Fluxo de Caixa – DFC – Foi elaborada em conformidade com a Resolução CFC Nº 1.152/09 e também com a Resolução do CFC Nº 1.296/10 (Demonstração dos Fluxos de Caixa), sendo utilizado o método de fluxo de caixa indireto.





Um bem da comunidade!



NOTA 3 – CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

Os valores contabilizados neste subgrupo apresentam a seguinte composição:

	2018	2017
CAIXA	44.644,00	51.251,96
BANCOS CONTA MOVIMENTO	61.716,49	350.252,63
BANCOS CONTA VINCULADAS E APLICAÇÕES	1.177.153,04	5.567.611,40
TOTAL CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	1.283.513,53	5.969.115,99

NOTA 4 – CONTAS A RECEBER DE CLIENTES

Os valores contabilizados neste subgrupo apresentam a seguinte composição:

Cientes	2018	2017
Total	17.838.700,80	18.458.687,85

NOTA 5 – ESTIMATIVA DE PERDAS COM CRÉDITOS DE LIQUIDAÇÃO DUVIDOSA – EPCLD

Os valores contabilizados neste subgrupo apresentam a seguinte composição considerada suficiente pela Administração para cobrir possíveis perdas dos seus recebíveis.

DESCRIÇÃO	2018	2017
(-) Provisão para Devedores	652.541,34	911.314,22

NOTA 6 – ESTOQUES

Os estoques foram avaliados pelo custo médio, e a composição dos estoques é a seguinte:

Descrição	2018	2017
Medicamentos - E	527.668,76	378.622,00
Materiais Hospital - E	513.031,73	479.502,76
Materiais de Expediente - E	87.464,72	73.927,53
Materiais de Manutenção e Conservação - E	123.172,04	97.354,73
Nutrição - E	20.723,04	21.225,19
Materiais e Medicamentos CDI - E	35.724,07	39.383,28
Materiais de Limpeza e Higiene - E	35.873,19	51.721,51
Uniformes e Epis - E	9.969,60	8.624,53
Oxigênio - Gases Medicinais - E	44.224,44	22.844,10
Material de Uso e Consumo - E	33.186,27	13.524,58
Materiais de Laboratório - E	94.447,74	84.141,06
Orteses e Proteses - E	17.104,07	0,00
TOTAIS ESTOQUE	1.542.589,67	1.270.871,27



NOTA 7 – IMOBILIZADO

As imobilizações estão registradas pelo custo de aquisição ou construção. Os valores representados contabilmente não superam aos de mercado, por realização ou uso. A depreciação está calculada sobre os valores de aquisição pelo método linear e de acordo com as taxas estabelecidas na legislação, consideradas adequadas pela administração.

DESCRIÇÃO	2017	ADICÕES	BAIXAS	Transferências	Depreciação	2018
EDIFICAÇÕES	19.323.621,26	818.325,02	(38.500,00)	233.539,80	0,00	20.336.986,08
TERRENOS	673.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	673.000,00
MÓVEIS E UTENSÍLIOS	3.874.246,90	216.932,74	(26.163,39)	107.852,60	0,00	4.172.868,85
MÁQUINAS E EQUIP.	5.644.978,01	51.986,00	(7.310,00)	0,00	0,00	5.689.654,01
APARELHOS DE MEDICINA.	8.573.567,35	280.231,92	(136.500,00)	40.341,00	0,00	8.757.640,27
INSTR DE MEDICINA E CIR	370.219,64	12.417,99	0,00	0,00	0,00	382.637,63
EQUIPAMENTOS INFORM	1.842.926,41	46.934,39	(14.750,25)	113.004,94	0,00	1.988.115,49
VEÍCULOS	254.775,20	0,00	0,00	0,00	0,00	254.775,20
(-) Dep de Edificações	(5.692.888,08)	0,00	978,07	0,00	(793.056,29)	(6.484.966,30)
(-) Dep de Maq e Equip	(3.959.705,30)	0,00	4.441,24	0,00	(336.046,16)	(4.291.310,22)
(-) Dep de Ap de Medicina	(4.666.470,44)	0,00	132.225,99	0,00	(662.902,59)	(5.197.147,04)
(-) Dep de Instr de Med	(271.848,11)	0,00	0,00	0,00	(18.398,21)	(290.246,32)
(-) Dep de Sist de Informática	(1.424.453,57)	0,00	14.504,54	0,00	(202.477,70)	(1.612.426,73)
(-) Dep de Móveis e Utensílios	(1.891.970,50)	0,00	19.476,02	0,00	(336.605,77)	(2.209.100,25)
(-) Dep de Veículos	(153.912,52)	0,00	0,00	0,00	(27.057,00)	(180.969,52)
MÓVEIS E UTENSÍLIOS SUB	217.292,00	0,00	0,00	0,00	0,00	217.292,00
MÁQUINAS E EQUIP SUB	3.321.173,38	162.183,86	(28.400,00)	314.901,00	0,00	3.769.858,24
APARELHOS DE MEDICINA SUB	3.749.380,09	0,00	0,00	336.538,40	0,00	4.085.918,49
(-) Dep de Maq e Equip. Sub	(212.026,18)	0,00	16.566,89	0,00	(361.398,77)	(556.858,06)
(-) Dep de Ap de Medicina Sub	(987.199,25)	0,00	0,00	0,00	(384.068,90)	(1.371.268,15)
(-) Dep de Móveis e Uten. Sub	(101.361,58)	0,00	0,00	0,00	(21.728,40)	(123.089,98)
EDIFICAÇÕES EM ANDAMENTO	588.321,18	619.986,56	(13.550,00)	(1.146.177,74)	0,00	48.580,00
TOTAL	29.071.665,89	2.208.998,48	(76.980,89)	0,00	(3.143.739,79)	28.059.943,69

NOTA 8 – FORNECEDORES

Os valores contabilizados neste subgrupo apresentam a seguinte composição:

DESCRIÇÃO	2018	2017
FORNECEDORES	8.811.413,90	9.480.342,93

NOTA 9 – OBRIGAÇÕES TRIBUTÁRIAS

Os valores contabilizados neste subgrupo apresentam a seguinte composição:

DESCRIÇÃO	2018	2017
IRRF a Recolher	110.329,62	85.704,96
IRRF a Recolher Pessoa	66.070,87	31.767,96
IRRF a Recolher Pessoa	120.356,26	119.061,25
ISS a Recolher	131.372,74	185.649,67
CSSLL/PIS/COFINS a	370.996,43	398.245,23
TOTAL OBRIGAÇÕES FISCAIS	799.125,92	820.429,07



NOTA 10 – DÉBITOS COM FUNCIONÁRIOS

Os valores contabilizados neste subgrupo apresentam a seguinte composição:

DESCRIÇÃO	2018	2017
Bazar Grupo	902,00	1.760,25
Transitória Folha de	-	20.374,49
Ordenados e Salários a	1.395.575,00	1.180.813,93
Provisão de Férias	2.620.290,17	2.543.231,97
Rescisões a Pagar	4.915,37	7.512,79
Sindicatos a Recolher	34.401,82	32.943,73
Caixa Econômica Federal	-	28.692,68
Pensão Alimentícia a	909,48	984,92
Unibanco S.A.-	-	8.014,64
Cantina Desconto em	28.063,90	32.306,58
Santander- Empréstimo	250.120,36	122.167,39
TOTAL	4.335.178,10	3.978.803,37

NOTA 11 – EMPRESTIMOS

BANCO	Nº PARC	JUROS	2018	2017
BRDE	96	2,5%AA+TJLP	2.303.955,04	2.856.904,24
BNDDES	59	2,00%am	338.983,20	1.355.932,32
BRADESCO	13	1,04%am	87.839,85	0,00
BRADESCO	36	1,04%am	1.000.000,00	0,00
BRADESCO	3	1,04%am	600.000,00	0,00
BRADESCO	48	1,07%am	8.280.080,49	0,00
BRADESCO	1	1,04%am	95.916,35	0,00
BRDE	120	4%aa+TJLP	0,00	426.417,16
ITAÚ	60	1,30%am	1.046.258,50	1.592.435,80
SANTANDER	60	1,38%am	1.342.836,43	1.730.893,22
SANTANDER	48	0,0179%am	13.420,37	84.647,46
SANTANDER	60	1,38%am	2.267.221,14	2.865.957,66
SICREDI	1	1,07%am	416.001,00	0,00
CEF	48	2,04%am	0,00	4.057.999,98
UNIPRIME	59	1,00%am	0,00	2.155.362,82
UNIPRIME	48	1,00%am	0,00	601.132,45
UNIPRIME	60	1,00%am	0,00	463.292,84
UNIPRIME	60	0,49%am	20.702,94	27.235,02
UNIPRIME	60	0,49%am	57.240,02	76.865,18
UNIPRIME	1	0,49%am	797.069,93	655.142,10

NOTA 12 – PROVISÃO PARA CONTINGÊNCIAS

A entidade responde a algumas reclamatórias trabalhistas e ações judiciais cíveis, assim como sustenta processos judiciais questionando a exigibilidade de alguns tributos e/ou contribuições previdenciárias frente às imunidades/isenções decorrentes de sua condição de entidade sem fins lucrativos e portadores do Certificado de Entidade Beneficente de Assistência Social. Com base na opinião de sua assessoria jurídica, fundamentada nas circunstâncias específicas de cada ação ou impugnação, a entidade, se valendo do que dispõe a NBC TG 25, aprovada pela resolução CFC nº 1.180/2009, não havia processos em andamento com risco de perda provável, desta forma, não foi constituída provisão em 31/12/2018. Ainda de acordo com a mesma opinião, as causas avaliadas com possíveis perdas,



[Handwritten signatures and initials]



Um bem da comunidade!



foram estimadas no valor de R\$ 3.605.928,58

NOTA 13 – ISENÇÃO DAS CONTRIBUIÇÕES SOCIAIS.

Conforme o artigo 29 da Lei 12.101/09 Entidade Beneficente certificada fará jus à isenção do pagamento das contribuições de que tratam os artigos 22 e 23 da Lei nº 8.212/91:

CONTRIBUIÇÕES	2018	2017
20% s/ folha e autônomos	5.713.149,17	5.204.521,64
2% RAT/SAT	497.226,37	449.834,03
5,8% Terceiros	1.396.838,59	1.304.518,68
Contribuição da Seguridade Social (COFINS)	4.145.822,54	3.828.942,17
TOTAL	11.753.036,67	10.787.816,52

NOTA 14 - OFERTA DOS SERVIÇOS PARA O ANO DE 2018

No ano de 2018 foram ofertados ao SUS Sistema Único de Saúde, o total de 198 leitos, pertencentes ao Hospital. Durante o exercício de 2018, a quantidade de internações prestadas através do convênio corresponde em média a 63,28% de paciente dia e a quantidade de procedimentos prestados corresponde em média 79,28% de atendimentos a pacientes, conforme demonstra quadro abaixo:

	2018		2017	
Pacientes/Dia	Quant.	%	Quant.	%
Nro. Pacientes/Dia SUS	25.364	63,28%	23.344	70,56%
Nro. Pacientes/Dia Não SUS	14.717		10.156	
Total Pacientes/Dia	40.081		34.500	
Atendimentos Ambulatoriais				
SUS	185.130	56,24%	188.153	58,93%
Não SUS	144.054		131.144	
Total de Atendimentos Ambulatoriais	329.184		319.297	
Atenção a:				
I - atenção obstétrica e neonatal;	S	1,5%	S	1,5%
II - atenção oncológica;	S	1,5%	S	1,5%
III - atenção às urgências e emergências;	S	1,5%	N	0,0%
IV - atendimentos voltados aos usuários de álcool, crack e outras drogas	N	0,0%	N	0,0%
V - hospitais de ensino.	S	1,5%	S	1,5%
Total		6,0%		4,50%
Atendimento SUS				
Nro. Pacientes/Dia SUS		63,28%		70,56%
Atendimento Ambulatoriais SUS		10,0%		10,0%
Atenção		6,0%		4,50%
Total % Atendimento SUS		79,28%		85,06%

NOTA 15 – COBERTURA DE SEGUROS

Em 31 de dezembro de 2018, a Entidade possuía cobertura de seguros contra incêndio e riscos diversos para os bens do ativo imobilizado, em valores considerados suficientes para cobrir eventuais perdas.



NOTA 16 – PLANO DE SAÚDE

A entidade possui um Plano de Saúde Próprio que é comercializado com o nome fantasia “Santa Casa Saúde” e está devidamente estruturado de acordo com a Lei número 9.656, de 03 de junho de 1998, e alterações posteriores e está registrado na ANS - Agência Nacional da Saúde Suplementar sob número 41933-8.

NOTA 17 – APLICAÇÕES VINCULADAS ÀS PROVISÕES TÉCNICAS

DESCRIÇÃO	2018	2017
OPS Banco Santander PEONA 132072-1	781.980,03	474.669,52

Os valores das provisões técnicas estão no fundo Santander FI – Dedicado ao Setor de Saúde Suplementar – ANS-RF, mantida pela entidade, junto ao Banco Santander S/A, para garantir as exigências da Agência Nacional de Saúde Complementar – ANS.

A Entidade deverá complementar sua aplicação vinculada no valor de R\$3.169.759,10, objetivando garantir as Provisões Técnicas de Operações de Assistência à Saúde (PEONA), conforme demonstramos a seguir:

DESCRIÇÃO	2018	2017
PEONA integral registrada no Passivo Circulante	3.951.739,13	3.849.926,51
Provisão p/Eventos a liquidar SUS	0,00	0,00
Total do Valor a estar aplicada em Ativos Garantidores	3.951.739,13	3.849.926,51
Total Aplicado no Fundo Santander FI	781.980,10	474.669,52
Diferença a complementar da Aplicação	3.169.759,10	3.375.256,99
% de Insuficiência na Constituição	80,21%	87,67%


A Entidade já está avaliando recursos/ações para complementação do valor a ser aplicado.

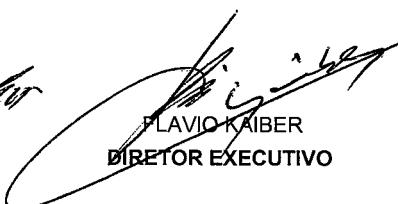
NOTA 18 – DA INCORPORAÇÃO DO RESULTADO


A Entidade não incorporou o resultado de 2017 para que o Patrimônio Social não ficasse a descoberto.

NOTA 19 – CONTINUIDADE OPERACIONAL

A Entidade apresenta capital circulante líquido negativo e prejuízos nos últimos três anos. As Demonstrações Contábeis foram preparadas no pressuposto da continuidade normal da Entidade. Para solucionar esta situação a Entidade já fez seu planejamento/orçamento estratégico, visando a adequação do superávit das Receitas x Despesas. A estimativa da Administração é de que o PL negativo seja revertido em 2019.


OTTO SANTOS DA CUNHA
PROVEDOR


FLAVIO KAIBER
DIRETOR EXECUTIVO


CLAUDINÉIA LOPES DA SILVA
CRC-PR 53.549



PARECER DO CONSELHO FISCAL

1. O Conselho Fiscal, no exercício de suas funções legais e estatutárias, em reunião realizada nesta data, examinou o Relatório Anual da Administração e as Demonstrações Contábeis, compreendendo: Balanço Patrimonial, Demonstração do Resultado do Exercício, Demonstração do Fluxo de Caixa, Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido e as Notas Explicativas, relativos ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 2018.
2. Com base nos exames efetuados, considerando ainda o Parecer da Auditoria Independente, o Conselho Fiscal opina favoravelmente à aprovação dos referidos documentos.
3. Ainda, com base nos exames efetuados, o Conselho Fiscal recomenda a incorporação do déficit do exercício ao Patrimônio Social, conforme prevê o Art. 45 do Estatuto Social.

Ponta Grossa, 25 de fevereiro de 2019.



LUIZ ALBERTO MOTTI



CALIXTO ABRÃO MIGUEL AJUZ



CÉSAR ALBERTO FINGER





RELATÓRIO DO AUDITOR INDEPENDENTE SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

**A Diretoria da
Santa Casa de Misericórdia de Ponta Grossa
Ponta Grossa – PR**

Opinião com ressalva

Examinamos as demonstrações contábeis da Santa Casa de Misericórdia de Ponta Grossa que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2018 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis.

Em nossa opinião, exceto pelos efeitos do assunto descrito na seção a seguir intitulada “Base para opinião com ressalvas” as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Santa Casa de Misericórdia de Ponta Grossa em 31 de dezembro de 2018, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às entidades supervisionadas pela Agência Nacional de Saúde Suplementar - ANS.

Base para opinião com ressalva

Da incorporação do resultado do exercício de 2017

A Entidade não incorporou o resultado do exercício de 2017, no valor de R\$4.525.758,74, na conta de Patrimônio Social para que esta não ficasse com saldo negativo, contrariando o que determina a NBC-ITG 2002(R1) - item 15, que diz que o valor do superávit ou déficit deve ser incorporado ao Patrimônio Social.

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir intitulada “Responsabilidade do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis”. Somos independentes em relação à Entidade de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Ênfase

Chamamos a atenção para Nota 17 às demonstrações contábeis, que indica que os valores das provisões técnicas estão no fundo Santander FI – Dedicado ao Setor de Saúde Suplementar – ANS-RF, mantida pela entidade, junto ao Banco Santander S/A, para garantir as exigências da Agência Nacional de Saúde Complementar – ANS. A Entidade



deverá complementar sua aplicação vinculada no valor de R\$3.169.759,10, objetivando garantir as Provisões Técnicas de Operações de Assistência à Saúde (PEONA).

Incerteza significativa relacionada com a continuidade operacional

Chamamos a atenção para a Nota 19 às demonstrações contábeis, que indica que a Entidade apresenta capital circulante líquido negativo, prejuízos nos últimos quatro anos e Patrimônio Líquido Negativo. As Demonstrações Contábeis foram preparadas no pressuposto da continuidade normal da Entidade. Para solucionar esta situação a Entidade já fez seu planejamento/orçamento estratégico, visando a adequação do superávit das Receitas x Despesas, principalmente na OPS. A estimativa da Administração é de que o Patrimônio Líquido – PL negativo seja revertido em 2019. Nossa opinião não está ressalvada em relação a esse assunto.

Principais assuntos de auditoria

Principais assuntos de auditoria são aqueles que, em nosso julgamento profissional, foram os mais significativos em nossa auditoria do exercício corrente. Esses assuntos foram tratados no contexto de nossa auditoria das demonstrações contábeis como um todo e na formação de nossa opinião sobre essas demonstrações contábeis e, portanto, não expressamos uma opinião separada sobre esses assuntos.

Declaramos que não existem assuntos a serem reportados como principais assuntos de auditoria.

Outros assuntos

As demonstrações contábeis referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2017, apresentadas para fins de comparação, foram anteriormente por nós examinadas, conforme parecer, que não conteve qualquer modificação, emitido em 08/02/2018.

Demonstrações do valor adicionado

Examinamos, também, a demonstração do valor adicionado, referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2018, cuja apresentação não é requerida pela legislação brasileira para as entidades sem fins lucrativos. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

Outras informações que acompanham as demonstrações contábeis e o relatório do auditor

A administração da Entidade é responsável por essas outras informações que compreendem o relatório da administração. Nossa opinião sobre as demonstrações contábeis não abrange o relatório da administração e não expressamos qualquer forma



de conclusão de auditoria sobre esse relatório.

Em conexão com a auditoria das demonstrações contábeis, nossa responsabilidade é a de ler o relatório da administração e, ao fazê-lo, considerar se esse relatório está, de forma relevante, inconsistente com as demonstrações contábeis ou com nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outra forma, aparenta estar distorcido de forma relevante. Se, com base no trabalho realizado, concluirmos que há distorção relevante no relatório da administração somos requeridos a comunicar esse fato. Não temos nada a relatar a este respeito.

Responsabilidades da administração e da governança pelas demonstrações contábeis

A administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às entidades supervisionadas pela Agência Nacional de Saúde Suplementar – ANS e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações contábeis, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Entidade continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações contábeis a não ser que a administração pretenda liquidar a Entidade ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança da Entidade são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações contábeis.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações contábeis.

Como parte de uma auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional, e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O



risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.

- Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados nas circunstâncias, mas não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Entidade.
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.
- Concluimos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe uma incerteza significativa em relação a eventos ou circunstâncias que possa causar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Entidade. Se concluirmos que existe incerteza significativa devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações contábeis ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Entidade a não mais se manter em continuidade operacional.
- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações contábeis, inclusive as divulgações e se as demonstrações contábeis representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

Fornecemos também aos responsáveis pela governança declaração de que cumprimos com as exigências éticas relevantes, incluindo os requisitos aplicáveis de independência e comunicamos todos os eventuais relacionamentos ou assuntos que poderiam afetar consideravelmente nossa independência, incluindo, quando aplicável, as respectivas salvaguardas.

Dos assuntos que foram objeto de comunicação com os responsáveis pela governança, determinamos aqueles que foram considerados como mais significativos na auditoria das demonstrações contábeis do exercício corrente, e que, dessa maneira constituem os Principais Assuntos de Auditoria. Descrevemos esses assuntos em nosso relatório de auditoria, a menos que lei ou regulamento tenha proibido divulgação pública do assunto, ou quando, em circunstâncias extremamente raras, determinarmos que o assunto não deve ser comunicado em nosso relatório porque as consequências adversas de tal comunicação podem, dentro de uma perspectiva razoável, superar os benefícios da comunicação para o interesse público.



Porto Alegre, 08 de Fevereiro de 2019.

A handwritten signature in black ink, consisting of several loops and a long horizontal stroke.

**SCHMITT AUDITORES SS
KELLY CRISTINA LOPES SCHMITT
CRCRS-2.589 CRCRS 042677/O-1 S-PR**



Declaração de Independência

A Diretoria da

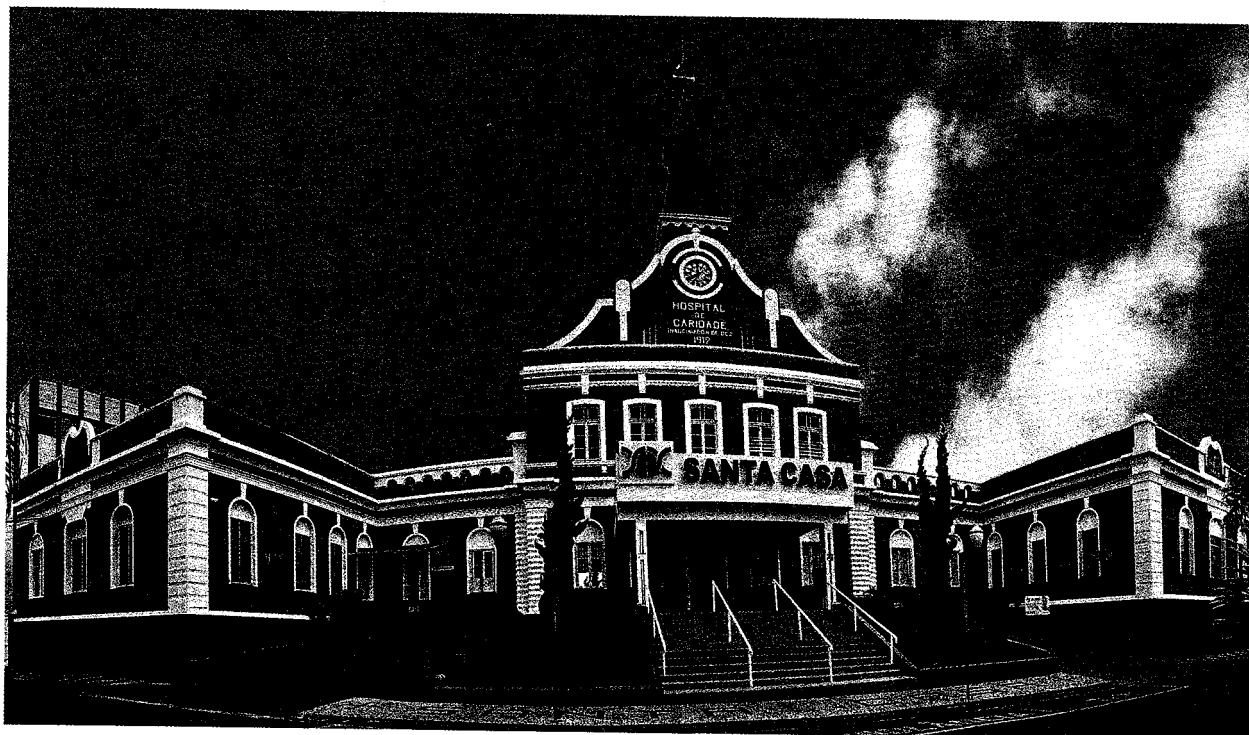
Santa Casa de Misericórdia de Ponta Grossa

Porto Alegre, 08 de Fevereiro de 2019.

Em conexão com nossos trabalhos de Auditoria Externa relacionados à emissão do Relatório do Auditor Independente sobre as demonstrações contábeis referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2018, declaramos que a Schmitt Auditores S/S é independente em relação à Santa Casa de Misericórdia de Ponta Grossa e não houve conflito de interesse no processo de verificação de dados relativos às informações de acordo com as regras do Auditor Independente e do Código de Ética da Profissão.

**SCHIMITT AUDITORES S/S
KELLY CRISTINA LOPES SCHIMITT
CRC/RS-2.589 - CRC/RS-42.677/O-1**

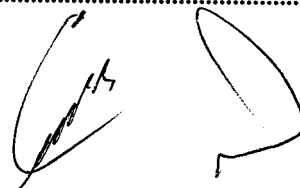
SANTA CASA DE MISERICORDIA DE PONTA GROSSA



RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2018

Conteúdo

1. INTRODUÇÃO	2
2. DIRETORIA:	3
3. MISSÃO, VISÃO E VALORES:	4
4. GESTÃO:	5
5. ESTRUTURA ASSISTENCIAL	5
5.1. CORPO CLÍNICO	5
5.2. CAPACIDADE INSTALADA	6
5.3 RECURSOS HUMANOS	6
6. DESEMPENHO HOSPITALAR	7
7. PROGRAMAS, EVENTOS E TREINAMENTOS:	10
7.1 PROGRAMA AMPLIANDO HORIZONTES:	10
7.2 PROGRAMA ANIVERSARIANTES:	10
7.3 SEMANA DA ENFERMAGEM E SIPAT:	11
7.4 PALESTRA VOLUNTÁRIA SOBRE:	11
7.5 OUTUBRO ROSA	12
7.6 NOVEMBRO AZUL	12
7.7 SANTA CASA É NATAL:	12
8. COMISSÕES:	13
9. ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA	13
10. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	15
10.1. PROVIDORIA E ADMINISTRAÇÃO	15
10.2 PLANO DIRETOR	15
10.3 INVESTIMENTOS E MELHORIAS:	16
10.4 ENSINO - RESIDÊNCIA MÉDICA	18
11. CONSIDERAÇÕES FINAIS	18



1. INTRODUÇÃO

“A Santa Casa de Misericórdia de Ponta Grossa”, fundada em 31 de julho de 1907 e inaugurada em 08 de dezembro de 1.912, reconhecida de utilidade pública pelos Órgãos competentes da União, de Assistência médico-hospitalar, vem por meio deste Relatório, apresentar às Autoridades Constituídas, Coletividade e Colaboradores, as atividades e serviços prestados durante o exercício de 2018.

A Santa Casa de Misericórdia de Ponta Grossa, com sede em Ponta Grossa – PR, a Av. Dr. Francisco Búrzio, 774 – Centro, está inscrita no CNPJ sob n.º 80.238.926/0001-59, no CNAS sob n.º 003.895-38 e possui o Certificado de Entidades de Fins Filantrópicos n.º 47.801/64.

Encontra-se localizada em pólo central da Região dos Campos Gerais, prestando serviços aos pacientes que dela necessitam, sempre com alto grau de resolutividade, sendo o principal complexo médico hospitalar dos Campos Gerais.

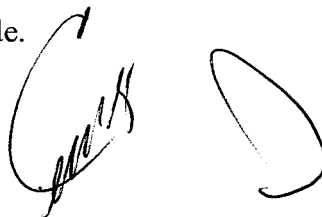
Participa da Rede de Referência do Estado para atendimento de Gestantes de Alto Risco, bem como realiza procedimentos de alta complexidade tais como: Cirurgias Cardíacas, Cirurgia Vascular, Oncologia, Quimioterapia, Radioterapia, Hemodiálise e Nutrição Enteral.

Em 2013 foi formalizada através da publicação da Portaria IM/MEC/MS Nº 233 de 14 de fevereiro de 2013, a Certificação como Hospital de Ensino.

Dedica a maior parte de seus leitos a pacientes SUS, garantindo a sua atuação na área social e de atendimento universalizado.

A Provedoria, o Conselho Fiscal e o Conselho Consultivo, eleitos pela Assembléia Geral, desenvolvem atividades na condição de gratuidade, sem qualquer remuneração ou vantagem direta ou indireta, legitimando a Santa Casa como Entidade Filantrópica.

A Instituição, que é centenária, tem como missão proporcionar ações de saúde de forma humanizada e auto-sustentável, com excelência e conhecimento atual, para o bem-estar da comunidade. E, desta forma tem sido pioneira em diversos serviços, buscando sempre a inovação, a qualidade da assistência e a ampliação do conhecimento técnico-científico, com o intuito de preservar a vida e a saúde.



2. DIRETORIA:

A Provedoria, o Conselho Fiscal e o Conselho Consultivo foram empossados em 29 de março de 2016, com mandato até fevereiro de 2019, estando assim constituídos:

Provedor: Otto Santos Cunha

Vice-Provedor: Douglas Taques Fonseca

1º Secretário: Elton Cunha Doná

2º Secretário: Gilson Renato Wiecheteck

1º Tesoureiro: Salem Chamma

2º Tesoureiro: Flávio Carlos Kaiber

Vogal: João Mário Varassim

Vogal: Walter Godoy

Vogal: Sidnei Alberti

Vogal: Emilio Raimundo Ziepermann

Vogal: Paulo Hilgenberg

Conselho Fiscal:

Conselheiro: César Alberto Finger

Conselheiro: Calixto Abrão Miguel Ajuz

Conselheiro: Luiz Alberto Motti

Suplente: Rubens Kossatz Bueno

Suplente: Dirceu Malucelli

Suplente: Cláudio Roberto de Barros Junior

Diretoria Executiva:

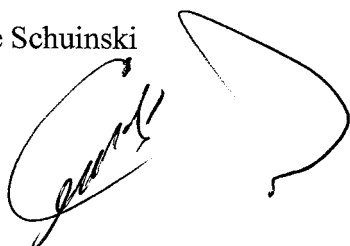
Flávio Carlos Kaiber

Diretoria Clínica:

Dr. Rogério Santos Clemente

Diretoria Técnica:

Dr. Miguel Henrique Schuinski



3. MISSÃO, VISÃO e VALORES:

MISSÃO

Proporcionar ações em saúde de forma humanizada e autossustentável, com excelência e conhecimento atual, para o bem-estar da comunidade.



VISÃO

Ser reconhecido como Hospital de Excelência em suas áreas de atuação, bem como, consolidar-se como Hospital Ensino.



VALORES

Memória Institucional
Ética
Transparência
Respeito
Resolutividade
Segurança
Credibilidade

Comprometimento
Inovação e Pioneirismo
Idealismo
Excelência Profissional
Dinamismo
Responsabilidade Ambiental



[Handwritten signature]

4. GESTÃO:

Busca pela Qualidade Total, ou seja, pela satisfação de todos os envolvidos nos processos. Para isto, medir e controlar é indispensável.

→ **Cliente/Paciente** ⇒ **Financeiro** ⇒ **Qualidade** ⇒ **Atendimento**
⇒ **Recursos Humanos** ⇒ **Segurança** ⇒ **Programas, Comissões, Comitês e Equipes** são a base para melhorar continuamente os **Resultados**.

5. ESTRUTURA ASSISTENCIAL

5.1. CORPO CLÍNICO

O Corpo Clínico da Santa Casa conta hoje com 335 (trezentos e trinta e cinco) profissionais nas seguintes especialidades:

Anatomia Patológica	Ecocardiografia	Nefrologia	Pneumologia
Análise clínicas	Endocrinologia	Neurocirurgia	Proctologia
Anestesiologia	Endoscopia Digestiva	Neurologia	Psicologia Clínica
Cardiologia	Fisioterapia	Neurologia Pediátrica	Psiquiatria
Cirurgia Cardiovascular	Fonoaudiologia	Oftalmologia	Radiologia
Cirurgia Plástica	Gastroenterologia	Oncologia	Radioterapia
Cirurgia Vascular	Geriatria	Oncologia Ginecológica	Reumatologia
Cirurgia Buco Maxilo Facial	Gerontologia	Ortopedia	Urologia
Clínica Cirúrgica	Ginecologia e Obstetrícia	Otorrinolaringologia	-
Clínica Médica	Hemodinâmica	Pediatria	-
Dermatologia	Infecto-Bacteriologia	Pediatria Cirúrgica	-

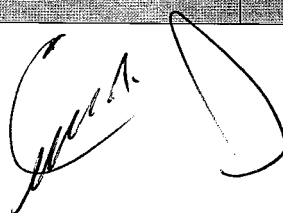
5.2. CAPACIDADE INSTALADA

Especialidade	Leitos Existentes	Leitos SUS
Cirurgia Geral	90	66
Clinica Geral	74	50
Obstetrícia Clínica	6	3
Obstetrícia Cirúrgica	21	15
Pediatria Clínica	2	2
Pediatria Cirúrgica	1	1
Crônicos	1	1
UTI Adulto	13	12
UTI Neonatal	12	10
UCI Neonatal	6	6
Isolamento	1	1
TOTAL	227	167

5.3 RECURSOS HUMANOS

A gestão de pessoas realizada na Santa Casa de Ponta Grossa foca-se na capacitação e valorização da equipe, no ano de 2018 o quadro de funcionários cresceu em vinte e cinco colaboradores, em virtude dos novos serviços implantados e hoje contamos com 864 colaboradores.

Perfil dos Colaboradores		
Mulheres	734	
Homens	130	
Pessoas acima de 45 anos	348	
Portadores de Necessidades Especiais	11	



Estrutura Funcional - Escolaridade	
Superior e Pós	141
Ensino Médio Completo	606
Ensino Médio Incompleto	25
Ensino Fundamental Completo	59
Ensino Fundamental Incompleto	33

Estrutura Funcional - Tempo de Casa	
0 a 5 anos	625
6 a 10 anos	69
11 a 15 anos	71
16 a 20 anos	29
Acima de 20 anos	70

Estrutura Funcional - Faixa Etária	
18 a 21 anos	32
21 a 25 anos	72
26 a 30 anos	141
31 a 40 anos	271
41 a 50 anos	215
51 a 60 anos	104
Acima de 60 anos	29

6. DESEMPENHO HOSPITALAR

Internações por Especialidade			
ESPECIALIDADE		ESPECIALIDADE	
Ginecologia e Obstetria	2556	Cirurgia Torácica	22
Cirurgia Cardíaca	712	Gastroenterologia	5
Cirurgia Oncológica	900	Pneumologia	26
Angiologia/ Cirurgia Vascular	421	Coloproctologia	4
Clínica Médica	3079	Nefrologia	91
Oncologia Clínica	625	Cirurgia Pediátrica	41
Cirurgia do Aparelho Digestivo	157	Neurologia Clínica	0

Cirurgia Geral	622	Clínica Geral	218
Cardiologia Intervencionista	130	Pediatria	217
Hematologia	15	Infectologia	1
Urologia	156	Cirurgia Buco-Maxilo-Facial	157
Neurocirurgia	183	Psiquiatria	0
Medicina Intensiva Pediátrica	94	Cirurgia Plástica	201
Ortopedia / Traumatologia	145	Endocrinologia	0
Cardiologia	31	Oftalmologia	0
Mastologia	262	Otorrinolaringologia	131
Reumatologia	1	Geriatrics	1
Radioterapia	0	Dermatologia	2

Total			11.206
--------------	--	--	---------------

Procura Direta	1.889
Consultório	2.417
Centro Municipal da Mulher	1.823
Ambulatório de Oncologia	1.897
Ambulatório SAS	262
Pronto Socorro	253
Central de Leitos	705
SAMU	279
Hemodiálise	107
Ambulatório de Cirurgia Geral	563
Ambulatório de Cardiologia	430
Ambulatório de Vascular	118
SIATE	22
Rodonorte	7
Central de Regulação	31
Hospital São Camilo	0
CLIC	16
Hospital Evangélico	0
Hospital Santana Unimed	6
Hospital Vicentino	0
Ambulatório de Clínica Médica	10
Hospital Geral Unimed	2
Hospital Bom Jesus	0
Hospital de Castro	14
Casa	0

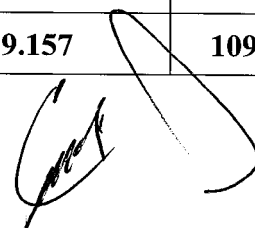
Handwritten signature and mark

Ambulatório Nefrologia	324
Ambulatório Ginecologia	2
Residência	0
Hemoterapia	2
SAS 0800	0
SMS	1
UPA	22
Centro de Especialidades	2
Projeto Regionalização	2
Total	11.206

Nascimentos			
NASCIMENTOS	Parto Normal	Cesariana	Total
Anual	862	1511	2.373
Média Mensal	72	126	198
%	36,32%	63,67%	100%

Cirurgias			
	Média Mensal	Anual	
Pequena	126	1.512	
Média	386	4.632	
Grande	83	996	
Total	595	7.140	
Cirurgias Cardíacas	17	204	

Atendimentos Ambulatoriais			
	Média Mensal	Anual	
Atendimentos de Urgência e Emergência	6.257	75.084	
Consultas Ambulatoriais	9.157	109.884	



Quimioterapia	579	6.953	
Hemoterapia	297	3.559	
Hemodiálise	2.250	27.001	
Eletrocardiograma	736	8.835	
Hemodinâmica	120	1.440	
Litotripsia			
Urodinâmica	12	144	
Imagem	3.073	36.871	

Resumo Estatístico		
Movimento Geral de Internações		11.206
Média Mensal de Pacientes Internados		934
Média de Permanência		3,87
Média de Ocupação		68,63%
Atendimento Ambulatorial		
Serviços Auxiliares de Diagnóstico e Tratamento		917.097

7. PROGRAMAS, EVENTOS e TREINAMENTOS:

7.1 PROGRAMA AMPLIANDO HORIZONTES:

O Programa Ampliando Horizontes tem como finalidade capacitar, informar e conscientizar todos os colaboradores da Instituição. O Programa conta com uma educação permanente focada nas atividades de rotina interna. As apresentações são realizadas de forma lúdica e atrativa, conforme a necessidade de capacitação, os encontros foram apresentados em dois dias com diversos horários diferentes por dia, propiciando assim a participação de todos os colaboradores em todos os turnos. Em 2018, foram trabalhados os seguintes temas: CIHDOTT Semana de Doação de Órgãos, palestra com o tema “Motivação profissional: Inteligência emocional no ambiente da área da saúde”, Treinamento sobre a Higienização das mãos, Visita da vigilância sanitária em todos os setores para treinamento do descarte de resíduos nas unidades. No mês de maio realizado homenagem para o dia das mães. Realizado também no mês de outubro ampliando horizontes referente ao hospital amigo da criança.

7.2 PROGRAMA ANIVERSARIANTES:

Iniciou em 2012 o Programa Aniversariantes. Mensalmente são convidados os funcionários que estão de aniversário para comemoração. Também recebem uma lembrança do Hospital.

7.3 SEMANA DA ENFERMAGEM e SIPAT:

Em 2018 a Santa Casa de Ponta Grossa unificou novamente os dois eventos: a XXVI SIPAT e Semana de Enfermagem 2018- A SEGURANÇA ESTÁ EM NOSSAS MÃOS, para melhor atender aos colaboradores. Foram realizadas várias atividades no mês de maio conforme a programação:

Dia 14/05

- 09:00 Horas: Abertura;
- Início das Atividades do QUEM SOU EU;
- 11:00- Jogo divertido da segurança;
- 15:00- Palestra sobre conduta profissional
- 22:00- Noite da beleza

DIA 15/05

- 09:00- Palestra de álcool e drogas;
- 11:00- Jogo divertido da segurança;
- 15:00- Proteção para os pés;
- 22:00- Noite da beleza.

DIA 16/05

- 09:00 AS 16:00 Horas DIA DA BELEZA;
- 20:00 Horas: Ginastica laboral nos setores;
- 23:00 e 23:30 Horas: Jogo divertido da segurança;
- Das 00:00 as 01:00 Horas: Lanche especial para funcionários.

DIA 17/05

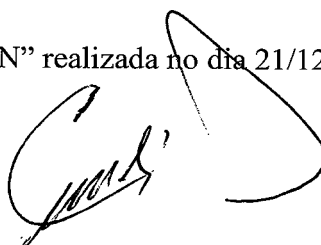
- Das 9:00 as 10:00/ 15:00AS 16 E DAS 00:00 AS 01:00: Lanche especial para funcionários;
- 10:30- Palestra de proteção para as mãos e olhos;
- 12:00- Concurso melhor receita;
- 15:00- Jogo divertido da segurança;
- 23:00- Jogo divertido da segurança;

DIA 18/05

- 09:00 Horas: Palestra CUIDADOS COM EQUIPAMENTOS;
- 15:00 Palestra sobre DST/HIV;
- 16:00 Revelação do QUEM SOU EU;
- 16:30 Encerramento

7.4 PALESTRA VOLUNTÁRIA SOBRE:

“Orientações de dispositivos de segurança- DETRAN” realizada no dia 21/12/2018 para todos os colaboradores do hospital.



7.5 OUTUBRO ROSA

Esta atividade chama-se Tarde da Beleza e ocorreu na última sexta feira do mês de outubro de 2018.

Esse evento tem como objetivo fazer com que as pacientes em tratamento troquem experiências, e criem um vínculo maior com hospital e seus colaboradores entendendo que podem também se divertir neste ambiente.

Durante a tarde tivemos várias atividades como Maquiagem, Sessão de fotos e doação de lenços para uso durante a quimioterapia.

O objetivo das atividades realizadas foi a de despertar nas pacientes o aumento da autoestima de cada uma, mostrando a elas através da maquiagem, fotos e lenços que elas podem continuar bonitas e elegantes apesar de estarem sem cabelo.

Foi realizado também sorteio de brindes entre as participantes, lanche e sorvetes para todas. Os convidados para essa tarde são as pacientes com uma acompanhante, médicos, funcionárias do setor e meios de comunicação.

O evento contou com mais ou menos 180 pessoas.

7.6 NOVEMBRO AZUL

Esta atividade chama-se Boteco da Onco, ocorreu na última sexta feira do mês de novembro de 2018.

O evento tem como objetivo fazer com que os pacientes em tratamento troquem experiências, e criem um vínculo maior com hospital e seus colaboradores, entendendo que podem também se divertir neste ambiente.

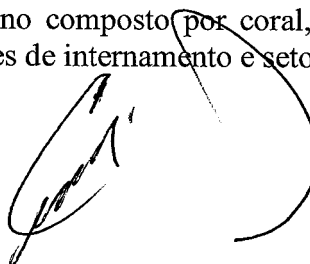
Durante a tarde foram realizadas atividades como: jogo de Truco, Dominó e Caxeta.

Neste dia os pacientes vêm para um ambiente que nada lembra hospital, o ambiente é todo decorado para parecer um boteco com balcão, bandejas e também é oferecido cerveja sem álcool e petiscos.

Durante o evento teve sorteio de brindes e a participação de Gaiteiro para complementar a tarde. Tivemos uma participação de mais ou menos 70 pessoas.

7.7 SANTA CASA É NATAL:

Momento Cultural para festejo Natalino composto por coral, Papai Noel e o Mascote Turin. Passando por toda a instituição, unidades de internamento e setores administrativos.

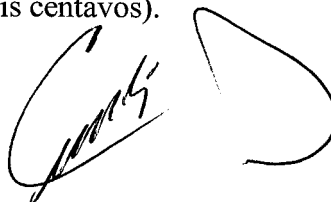


8. COMISSÕES:

- 1 - Comissão de Controle de Infecção Hospitalar
- 2 - Comissão de Avaliação em Pesquisa
- 3 - Comissão de Ética em Pesquisa (Convênio UEPG)
- 4 - Comissão de Ética Médica
- 5 - Comissão de Mortalidade Materna e de Mortalidade Neonatal
- 6 - Comissão de Óbito
- 7 - Comissão de Revisão de Prontuários
- 8 - Comissão inta-Hospitalar de Captação de Órgãos e Tecidos
- 9 - Comissão Documentação Médica e Estatística
- 10 - Comissão Interna de Prevenção de Acidentes
- 11 - Comissão de Farmácia e Terapêutica
- 12 - Comissão Capacitação e Educação Continuada
- 13 – Comissão de Tecnovigilância
- 14 – Comissão de Gerenciamento de Riscos
- 15 – Comissão de Gestão de Suprimentos
- 16 - Comissão de Revisão e Atualização da SAE
- 17 – Comissão de Residência Médica
- 18 - Comitê Transfusional
- 19 - Equipe Multiprofissional de Terapia Nutricional
- 20 - Equipe de Cuidados Paliativos

9. ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA

As receitas dos serviços hospitalares relativas às internações, atendimentos ambulatoriais e de emergência e exames complementares totalizaram de R\$ 84.541.526,64 (oitenta e quatro milhões, quinhentos e quarenta e um mil, quinhentos e vinte e seis reais e sessenta e quatro centavos), representando uma média mensal de R\$ 7.045.127,22 (sete milhões, quarenta e cinco mil, cento e vinte e sete reais e vinte e dois centavos).

A handwritten signature in black ink is written over a large, faint, circular stamp or seal. The signature is cursive and appears to be a name, possibly 'C. S. S.'. The stamp is mostly illegible due to the signature and its low contrast.

Nestes valores estão abatidas as glosas, as extrapolações de teto financeiro SUS, devoluções, descontos concedidos, isenções usufruídas e gratuidades, bem como somadas as recuperações de glosas e os valores contratualizados.

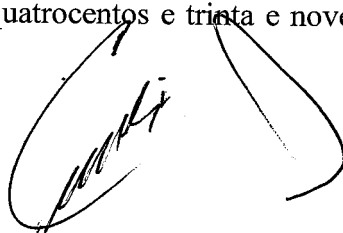
Além das receitas com pacientes, o hospital recebeu doações no valor de R\$ 189.409,40 (cento e oitenta e nove mil, quatrocentos e nove reais e quarenta centavos). Recebido ainda: mensalidades de irmãos no valor de R\$ 12.990,00 (doze mil e novecentos e noventa reais); receitas financeiras no valor de R\$ 795.060,61 (setecentos e noventa e cinco mil, sessenta reais e sessenta e um centavos); outras receitas eventuais, inclusive aluguéis no valor de R\$ 484.258,48 (quatrocentos e oitenta e quatro mil, duzentos e cinquenta e oito reais e quarenta e oito centavos).

Desta forma as receitas totalizaram neste ano R\$ 86.023.245,13 (oitenta e seis milhões, vinte e três mil, duzentos e quarenta e cinco reais e treze centavos).

Com relação aos custos (diretos e indiretos), totalizaram R\$ 77.316.230,40 (setenta e sete milhões, trezentos e dezesseis mil, duzentos e trinta reais e quarenta centavos), que deduzidas das despesas financeiras no valor de R\$ 3.980.701,91 (três milhões, novecentos e oitenta mil, setecentos e um reais e noventa e um centavos), totalizam R\$ 73.335.582,50 (setenta e três milhões, trezentos e trinta e cinco mil, quinhentos e oitenta e dois reais e cinquenta centavos).

O saldo relativo a empréstimos bancários é de R\$ 5.969.567,03 (cinco milhões, novecentos e sessenta e nove mil, quinhentos e sessenta e sete reais e três centavos) de curto prazo e R\$ 12.697.958,23 (doze milhões, seiscentos e noventa e sete mil, novecentos e cinquenta e oito reais e vinte e três centavos) à longo prazo. Além dessa obrigação, a Santa Casa encerrou o ano com obrigações de provisões técnicas de Operação de Assistência Médico Hospitalar no valor de R\$ 8.893.906,74 (oito milhões, oitocentos e noventa e três mil, novecentos e seis reais e setenta e quatro centavos), e com Fornecedores no valor de R\$ 8.811.413,90 (oito milhões, oitocentos e onze mil, quatrocentos e treze reais e noventa centavos); com Serviços de Saúde não relacionados com planos de saúde no valor de R\$ 5.909.194,41 (cinco milhões, novecentos e nove mil, cento e noventa e quatro reais e quarenta e um centavos); com obrigações com funcionários no valor de R\$ 4.335.178,10 (quatro milhões, trezentos e trinta e cinco mil, cento e setenta e oito reais e dez centavos); e outras obrigações no valor de R\$ 3.463.607,14 (três milhões, quatrocentos e sessenta e três mil, seiscentos e sete reais e quatorze centavos).

A Santa Casa encerrou o ano com um déficit contábil de R\$ 1.926.439,18 (um milhão, novecentos e vinte e seis mil, quatrocentos e trinta e nove reais e dezoito centavos), conforme demonstrativo de resultados.

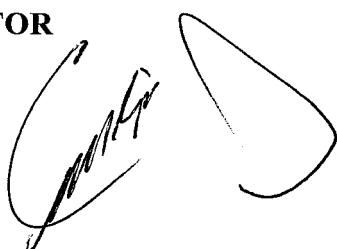
A handwritten signature in black ink, appearing to be 'M. J. S.', is written over a large, loopy scribble that partially obscures the text of the final paragraph.

10. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

10.1. PROVIDORIA E ADMINISTRAÇÃO

- ✓ Preservar o patrimônio existente e desenvolver ações de melhorias contínuas na Instituição foram as metas da Provedoria/Administração.
- ✓ Assim, analisou criticamente todos os processos e as interações entre os serviços, buscando aperfeiçoá-los e contribuir para a concretização da missão da Santa Casa: “proporcionar ações de saúde de forma humanizada e autossustentável, com excelência e conhecimento atual, para o bem-estar da comunidade.
- ✓ Acompanhou mensalmente as demonstrações de resultados contábeis;
- ✓ Acompanhou as auditorias realizadas no Hospital pela empresa de auditoria independente;
- ✓ Negociou, juntamente com os demais Hospitais, a Convenção Coletiva de Trabalho.
- ✓ Negociou com Planos de Saúde aumento médio de 10%.
- ✓ Participou da formatura dos médicos residentes;
- ✓ Protocolo para renovação da Licença Sanitária;
- ✓ Participou das reuniões realizadas pelas comissões como CCIH (Comissão de Controle de Infecção Hospitalar); EMTN (Equipe Multiprofissional de Terapia Nutricional), do Comitê Transfusional, da Coreme (Comissão de Residência Médica), da Comissão de Farmácia e Terapêutica, do Comitê de Qualidade.
- ✓ Atuou em conjunto com os Diretores Técnico e Clínico, Gerência Administrativa e Financeira, de Enfermagem e de Apoio Administrativo para desenvolvimento das atividades e estruturação de serviços.
- ✓ Procedeu à prestação de contas junto aos órgãos competentes para manutenção da isenção da cota patronal, título de utilidade pública, e de filantropia, bem como relativo às verbas recebidas.

10.2 PLANO DIRETOR

Handwritten signature and a large scribble.

OBJETIVOS REALIZADOS EM 2018:


- ✓ Renegociou dívidas bancárias em R\$6,2 milhões, com as instituições UNIPRIME e Caixa Econômica Federal, reduzindo taxas e alongando prazos;
- ✓ Revitalização e restauração da fachada tombada pelo patrimônio histórico;
- ✓ Pintura parcial da lateral da Santa Casa, das ruas Cel. Dulcídio e Av. Dr Francisco Búrzio.
- ✓ Deliberou sobre o estudo da cisão da Operadora de Saúde.

METAS PARA 2019:

- ✓ Buscar o equilíbrio financeiro através das seguintes metas descentralizadas:
 - Receitas: Aumento de 4,5% nas receitas operacionais;
 - Despesas: Redução de 4% nos custos e despesas operacionais;
- ✓ Aumentar a produtividade dos Serviços, captando novos clientes/convênios;
- ✓ Rearranjo local das especialidades ofertadas para o Estado com a SESA atuando com redução de atendimento, para os patamares de atendimento de 70% do paciente SUS;
- ✓ Reajustar com a Secretaria de Estado da Previdência, o valor percapta pago pelo SAS, de R\$40,50 para R\$45 por vida.
- ✓ Reforma e adequação da nova recepção, área de convivência e revitalização da Torre, para migração do administrativo.
- ✓ Renovação de contrato da OPS no cliente Klabin;
- ✓ Ajustar os resultados das especialidades clínicas e cirúrgicas;
- ✓ Início das obras de instalação do Acelerador Linear- Radioterapia do Ministério da Saúde do Programa de Expansão de Oncologia.
- ✓ Recebimento de doação de terreno da Prefeitura, para instalação do Centro de Oncologia.

10.3 INVESTIMENTOS E MELHORIAS:

Os investimentos e melhorias continuaram em franco desenvolvimento no ano de 2018.



Rubrica	Valor R\$
Móveis e Utensílios	324.785,33
Edificações	1.051.864,82
Instrumentais de Medicina e Cirurgia	360.990,91
Equipamentos e Sistemas de Informática	159.939,33
Máquinas e Equipamentos	51.986,00
Máquinas e Equipamentos Subvenção	477.084,86
Aparelhos de Medicina e Cirurgia Sub	336.538,40
Total	2.763.189,65

Mês	Valor R\$
Janeiro	46.012,87
Fevereiro	480.494,44
Março	115.826,36
Abril	453.342,94
Maior	112.586,79
Junho	96.908,90
Julho	199.487,76
Agosto	298.096,88
Setembro	410.389,66
Outubro	205.744,53
Novembro	129.263,93
Dezembro	215.034,59
Total	2.763.189,65

10.4 ENSINO - RESIDÊNCIA MÉDICA

Desde de 2005 a Santa Casa mantém Programas de Residência Médica credenciadas pelo MEC. Inicialmente somente as áreas de Clínica Médica, Cirurgia Geral, Radiologia e Diagnóstico por Imagem e Medicina Intensiva e atualmente conta também com autorização para as áreas de Anestesiologia, Cancerologia Cirúrgica, Cancerologia Clínica e Nefrologia.

Na Coordenação da Comissão de Residência Médica – COREME encontra-se o Doutor Miguel Henrique Schuinski, Nefrologista.

Em 25 de janeiro de 2019 realizou-se a formatura da 3ª Turma de Residência Médica em Nefrologia; 12ª Turma de Residência Médica em Radiologia e Diagnóstico por Imagem; 13ª Turma de Residência Médica em Cirurgia Geral; 13ª Turma de Residência Médica em Clínica Médica, 8ª Turma de Residência Médica em Anestesiologia.

Desta forma o quadro de Residentes e Especializando da Santa Casa em 2018 foi 33 residentes 4 especializando.

A prova da primeira fase da seleção dos candidatos para o novo ciclo que se inicia em primeiro de março de 2019, foi realizada em novembro/2018, todo o processo foi realizado pela AMP-PR (Associação Médica da Paraná).

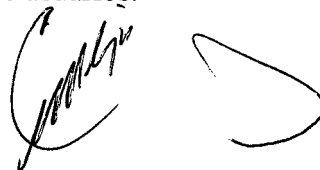
11. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Todas as decisões administrativas tomadas ao longo dos últimos anos, como a prioridade de investimentos, as necessidades de modernização e a busca pela constante inovação tecnológica e técnico-científica, a inserção nos segmentos de ensino, pesquisa e extensão, a exemplo dos programas de residência médica, cursos de especialização, cursos técnicos, fóruns e semanas de estudos, são no sentido de proporcionar sobrevida à Santa Casa de Misericórdia de Ponta Grossa, tornando-a cada vez mais longa e resolutiva.

A Santa Casa de Misericórdia de Ponta Grossa é hoje o maior e mais completo complexo médico-hospitalar dos Campos Gerais e, para manter o crescimento, ações futuras estão sendo planejadas.

Novos empreendimentos, a modernização da estrutura e dos equipamentos e a ampliação dos serviços de alta complexidade são projetos de curto e médio prazo voltados ao atendimento das necessidades da população. A busca pela evolução constante tem uma única finalidade: oferecer saúde, bem-estar e resolutividade às demandas dos usuários.

É O RELATÓRIO.



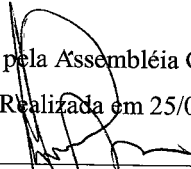
Ponta Grossa, 31 de Dezembro de 2018.


OTTO SANTOS DA CUNHA

Provedor

Aprovado pela Assembleia Geral Ordinária

Realizada em 25/02/19



Cesar Alberto Finger

Presidente da Assembleia